

# Previncêndio aponta diminuição da área queimada nas unidades de conservação estaduais

Seg 11 novembro

A Força Tarefa Previncêndio, programa de combate a incêndios florestais coordenado pelo [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), teve sua última reunião de discussão e alinhamento de ações de 2019. Na ocasião, na semana passada, o grupo apresentou dados parciais de atendimentos e ocorrências de incêndio em unidades de conservação de Minas.

Os números apurados mostram que, até o momento, apesar de o total de ocorrências de incêndios florestais ter sido relativamente maior em 2019, no entorno e no interior das unidades de conservação (em relação à média anual histórica), a área queimada foi expressivamente menor em relação à mesma média. Houve redução de 65% nas áreas internas e de 33% no entorno das reservas ambientais gerenciadas pelo IEF em Minas Gerais. O IEF e os demais órgãos que integram a Força-Tarefa, inclusive o [Corpo de Bombeiros](#), permanecem com a apuração de boletins para fechamento do balanço final.

De acordo com o relatório apresentado pelo Previncêndio, durante o mês de setembro, foi registrado o maior número de incêndios florestais nas unidades de conservação estaduais, totalizando 247 ocorrências; seguido do mês de outubro, com 203 ocorrências. Ambos os meses estão dentro do período crítico de incêndios florestais, que vai de junho a novembro, caracterizado pelo clima seco e baixa incidência de chuvas.

De acordo com o gerente de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do IEF, Rodrigo Belo, o balanço final das ocorrências de incêndio e área afetada em 2019 deverá ser apresentado no início de dezembro. “Ainda estamos recebendo relatórios de ocorrências de incêndios nos parques e a tendência é que este número aumente um pouco até o final do ano. Priorizamos o combate aos focos e, apenas depois de debelados os incêndios, realizamos a aferição da área atingida”, ressaltou.

O gerente afirma ainda que as regiões Norte, Alto e Médio São Francisco apresentaram um número de ocorrências inferior ao normalmente registrado. No entanto, as regiões Centro-Sul e Leste do estado tiveram uma incidência maior de focos de incêndio, o que, segundo ele, contribuiu para o aumento do número de ocorrências registradas durante o ano. “A região do Vale do Rio Doce como um todo foi especialmente afetada esse ano, não apenas no perímetro do Parque Estadual do Rio Doce, mas em todo o território, devido ao prolongado período seco registrado na região”, lembrou.

Para o diretor de Unidades de Conservação do IEF, Cláudio Castro, a diminuição da área afetada por incêndios registrada em 2019 deve-se, em grande parte, à significativa redução do tempo de resposta às ocorrências, compreendido entre o momento exato de identificação do foco de incêndio até o início das ações de combate.

“Para se ter uma ideia, no dia 4 de novembro registramos um incêndio no Parque Estadual Serra do

Rola Moça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A funcionária do parque identificou o foco e informou aos brigadistas às 14:17h e o combate teve início às 14:25h; e às 15:53h, do mesmo dia, o incêndio foi considerado debelado. Ou seja, o tempo de resposta foi de oito minutos e a contenção se deu em menos de duas horas” exemplificou o diretor.

Outro fator que contribuiu para a diminuição da área queimada, segundo Cláudio, foi o aumento do número de brigadistas contratados pelo IEF. Em 2019 foram 278 brigadistas, um aumento de 25% em relação ao ano anterior.

Segundo o diretor-geral do IEF, Antônio Malard, em 2020, grande parte dos esforços do instituto estarão concentrados nas medidas de prevenção. “Pretendemos ampliar o número e a atuação dos brigadistas fora do período crítico, aumentar as ações de manejo integrado do fogo e uso de aeronaves de lançamento de água. Nossa expectativa é diminuir ainda mais a área afetada por queimadas nas unidades de conservação do estado” afirma.

## **Previncêndio**

O Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, denominado Força Tarefa Previncêndio (FTP), foi criado pelo Decreto nº 44.043, de 9 de junho de 2005, sendo posteriormente reeditado pelo Decreto Estadual nº 45.960, de 2 de maio de 2012, para desenvolver as atividades de prevenção e combate a Incêndios florestais nas unidades de conservação sob responsabilidade do Estado, nas áreas de relevante interesse ecológico ou em áreas florestais que coloquem em risco a segurança das pessoas, o meio ambiente e o patrimônio da comunidade mineira.

Desde a sua criação, a FTP vem trabalhando de forma na busca de novas tecnologias e no envolvimento de novos parceiros, além da ampliação de sua capacidade de resposta, por meio da contratação anual de brigadistas temporários para as unidades de conservação estaduais em Minas Gerais e nas unidades operacionais.

Além do IEF, integram também a Força Tarefa Previncêndio o Instituto Chico Mendo de Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a [Polícia Civil de Minas Gerais \(PCMG\)](#), a [Coordenadoria Estadual de Defesa Civil \(Cedec\)](#), o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e a [Polícia Militar de Minas Gerais \(PMMG\)](#).